

DOU-LHE UMA, DOU-LHE DUAS E DOU-LHE TRÊS. VENDIDO! – UM ESTUDO SOBRE ANÚNCIOS DE LEILÕES DE LIVROS NO JORNAL *CORREIO MERCANTIL* (1848-1868)

MARCIA ABREU*
WILLIAM TOGNOLO**

RESUMO

O artigo traz um estudo sobre anúncios de leilão de livros realizados no Rio de Janeiro, entre 1848 e 1868. Apresenta-se essa forma de compra e venda de impressos, as estratégias publicitárias empregadas pelos pregoeiros e a presença de romances entre os títulos leiloados. Ademais, analisa-se o perfil socioeconômico dos proprietários de obras vendidas em hasta pública e os principais motivos que os levaram a desfazer-se de seus livros. O propósito do texto é dar a conhecer uma forma pouco estudada de comércio livreiro, refletir sobre a posse de livros na cidade e discutir o lugar social dos romances na capital imperial em meados do século XIX.

PALAVRAS-CHAVE: leilão de livros, comércio livreiro, posse de livros, romance, século XIX, Rio de Janeiro.

A história literária tradicional costuma entender a literatura como algo próprio apenas ao mundo das ideias, desconsiderando os aspectos materiais relativos à produção, consumo e recepção dos livros, que servem de suporte aos escritos literários. Entretanto, eles faziam (e fazem) parte de um movimentado mercado, que articulava pessoas, empresas e publicações de diversas partes do mundo. O estudo das formas pelas quais as obras literárias circulavam na sociedade e das maneiras por

* Professora do Departamento de Teoria Literária do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Universidade Federal de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: marcia.a.abreu@gmail.com

** Estudante de graduação em Letras no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) Universidade Federal de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil. E-mail: william.tognolo@gmail.com

meio das quais os leitores tinham acesso a elas permite compreender de modo mais complexo a história da literatura e da cultura. ¹

Uma fonte ainda pouco estudada, até mesmo por pesquisadores ligados à história do livro e da leitura, são os leilões de livros, uma atividade relativamente comum no século XIX. Infelizmente, restaram registros insuficientes sobre os livros efetivamente leiloados, seu preço e seus compradores. Mas os anúncios dos leilões veiculados na imprensa e, principalmente, as estratégias empregadas pelos leiloeiros para propagandar os eventos conservam importantes informações a respeito desta prática, sobre o comércio livreiro e sobre as relações mantidas por alguns proprietários com seus livros. Visando captar dados relevantes sobre essas questões, decidimos analisar os anúncios de leilão de livros publicados no jornal *Correio Mercantil*, periódico que circulou em meados do século XIX no Rio de Janeiro e que, tendo em vista seus quase 21 anos de ininterrupta publicação diária, era um jornal de boa aceitação pelo público. Mais especificamente, voltamos nossa atenção para os anúncios que mencionavam a venda de romances, gênero em ascensão no século XIX e peça chave no mundo editorial tanto no Brasil quanto na Europa (ABREU, 2008).

Desta forma, propomos um estudo sobre os anúncios de leilão de livros realizados na capital imperial, em que apresentamos esta forma de aquisição de impressos, as estratégias publicitárias empregadas pelos pregoeiros e a presença de romances entre os títulos leiloados. Ademais, analisamos o perfil socioeconômico dos proprietários de obras vendidas em hasta pública e os principais motivos que os levaram a desfazer-se de seus livros.

1 ANÚNCIOS DE LEILÕES DE LIVROS

O *Correio Mercantil, e Instructivo, Politico, Universal* foi um jornal diário que circulou no Rio de Janeiro entre 2 de janeiro de 1848 e 15 de novembro de 1868. Tendo em vista que a maior parte dos jornais da época tinha circulação efêmera (HEINEBERG, 2008), percebe-se a importância deste periódico, que aderiu abertamente às ideias liberais e que conseguiu manter sua presença por duas décadas na capital imperial. Além das questões relacionadas à política, a literatura tinha espaço garantido nas páginas do diário, tanto na forma de folhetins e crônicas,

quanto pela presença de dois literatos de peso na redação do jornal, em diferentes períodos: José de Alencar e Manuel Antônio de Almeida.

O *Correio Mercantil* compunha-se de quatro páginas divididas em colunas que abrigavam seções diversas, tais como “Exterior”, “Notícias Diversas”, “Avisos Marítimos”, “Anúncios”, “Leilões”. A seção destinada aos leilões nos despertou particular interesse, tanto por sua presença assídua, quanto pelo fato de haver livros dentre os itens à venda.² Com o intuito de compreender esta forma peculiar de comércio livreiro, fizemos a leitura dia a dia do impresso e identificamos 1101 anúncios de leilão de livros, divulgados entre 1848 e 1868. Eliminando as repetições de propagandas relativas a um mesmo evento, chegamos a um total de 674 leilões divulgados ao longo de 20 anos, em um único periódico. Esse número, por si só, indica a importância do estudo dos leilões como forma de circulação dos impressos, tendo em vista que, segundo Hallewell, o Rio de Janeiro contava com algo entre 13 e 17 livrarias no período (2005, p. 121). A realização de 33 leilões, em média, a cada ano, multiplicava a oferta de títulos e as possibilidades de acesso aos livros na capital imperial.

Como se pode ver na figura abaixo, alguns dos anúncios eram bastante informativos.

FIGURA 01 - ANÚNCIO DE LEILÃO REALIZADO POR H. CANNELL, NO RIO DE JANEIRO.

LEILÃO
de fazendas de seda, lã, algodão e linho, ferragens, objectos de armarinho, trastes, etc., etc.

H. CANNELL
faz leilão, hoje terça-feira, ás 10 ¼ horas em ponto, no seu armazem, rua do Hospicio n. 7, dos artigos acima mencionados, e

TAMBEM
de diversos volumes, constando de Monte-Christo, Judeu Errante, Mysterios de Paris e 7 volumes do Panorama de Lisboa com estampas.

Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal*. 4 de Agosto de 1857, p. 3.

Muitos dos anúncios possuíam uma forma semelhante a este: na parte superior, em fontes maiores ou destacadas, colocava-se a palavra *Leilão*, com ou sem especificação (por exemplo, *Leilão de móveis*), fazia-se uma descrição (simples ou detalhada) dos itens a serem leiloados, informava-se o nome do leiloeiro, o endereço e a hora em que seria realizado o pregão. Este anúncio, entretanto, tem uma particularidade que o torna especialmente interessante: a informação de que, além de leiloar “fazendas de seda, lã, algodão e linho, ferragens, objectos de armarinho, trastes, etc., etc.”, também seriam vendidos romances, entre os quais se destacavam “*Monte-Christo, Judeu Errante, Mysteries de Paris*” e a revista “*Panorama*”. Outras propagandas informavam apenas as classificações gerais das obras à venda como, por exemplo, “biblioteca de livros de medicina e literatura” ou “livros de História e Romances”. Mesmo sendo designações genéricas, tais declarações permitem traçar um retrato dos temas e gêneros mais presentes nos leilões, conforme se vê na Tabela 1, que apresenta as áreas do saber e os gêneros conforme foram mencionados nos anúncios de leilões de livros:

TABELA 01 - TEMAS / GÊNEROS MAIS CITADOS NOS ANÚNCIOS DE LEILÕES DE LIVROS NO JORNAL *CORREIO MERCANTIL* (1848-1868).

TEMA / GÊNERO	QUANTIDADE DE CITAÇÕES	TEMA / GÊNERO	QUANTIDADE DE CITAÇÕES
Medicina	95	Dicionários	30
Literatura	84	Religioso	22
Ciência	80	Novela	22
Jurídico	79	Poesia	20
Clássicos	67	Geografia	20
História	60	Matemática	17
Romance	39	Viagens	16

Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal* (1848-1868).

Se fossem computados todos os temas e gêneros mencionados nos anúncios, chegaríamos a um total de 53 referências, entretanto con-

sideramos apenas que receberam mais de 15 citações ao longo do período considerado. Como se vê, dentre os temas de destaque há alguns que remetem diretamente a práticas profissionais, como “Medicina” e “Jurídico”. Outras pesquisas já demonstraram a relação entre as profissões e a composição de bibliotecas particulares (VILLALTA, 2000, p. 194; SILVA, 2000, p.159; ABREU, 2003, p. 168), o que nos permite supor que fosse grande a presença de médicos e advogados na posição de proprietários dos livros leiloados. Mesmo não estando entre os mais citados, os dicionários se mantêm assíduos nas bibliotecas particulares, dado já observado em estudo sobre as bibliotecas privadas no período colonial (ABREU, 2003, p. 170). As rubricas “Literatura” e “Clássicos”, que também têm bastante destaque, são menos específicas e poderiam abranger várias outras tipologias no quadro, como “Romance”, “Novela” ou “Poesia”. Se somadas, essas referências chegam a um total de 232 menções, fazendo da Literatura o item mais enfaticamente mencionado nos anúncios. A maciça presença de obras literárias nos leilões permite inferir que elas eram item fundamental na composição de bibliotecas particulares e tinham uma presença social bastante intensa. Sua abundante menção nos anúncios também leva a supor que havia um interesse amplo por obras literárias e, mais especificamente, por narrativas ficcionais, que chegam a 61 referências quando se forem somadas as menções a romance e novela, ficando muito acima da poesia, referida 20 vezes.

É razoável acreditar que o pregoeiro responsável pela propaganda se utilizasse do espaço do anúncio para atrair o maior público possível para o leilão e, para tanto, destacasse mercadorias que ele supunha atrairiam mais compradores. Se essa hipótese é correta, os livros eram objetos de interesse e, entre eles, destacavam-se as obras literárias, que pareciam ser capazes de atrair grande quantidade de interessados.

Por vezes, os anúncios não se limitavam a fazer indicações genéricas de temas e traziam os títulos das obras a serem leiloadas, o que mostra seu poder de atração naquele momento. Analisando a quantidade de expressões do tipo “Sobressahem obras monumentais como [...]”³ e outras análogas, presentes nas propagandas, percebe-se que os livros citados não correspondem à totalidade de obras presentes nas bibliotecas. Se lembrarmos do fato de que a publicidade deveria ser cara,

tendo em vista a grande ocorrência de anúncios pequenos, chegaremos à conclusão de que os leiloeiros citariam somente obras ou autores que fossem conhecidos do público e, conseqüentemente, atrairiam interessados para o leilão.

No conjunto de anúncios foram localizados 436 títulos, o que é significativo, embora, cada um deles tenha sido poucas vezes citado ao longo das duas décadas, fazendo com que apenas 11 títulos recebessem mais do que três referências, como mostra a tabela abaixo:

TABELA 02 - TÍTULOS MAIS CITADOS NOS ANÚNCIOS DE LEILÃO DE LIVROS NO *CORREIO MERCANTIL* (1848-1868).

TÍTULO DA OBRA	NÚMERO DE CITAÇÕES	TÍTULO DA OBRA	NÚMERO DE CITAÇÕES
Dicionário de Moraes	10	Dicionário de Faria	5
Historia de Napoleão	8	Voyage au Brezil	4
Historia da França	5	History of England	4
L'illustration Française	5	Les Mysteres de Paris	4
Dicionario de Constancio	5	Dom Quixote	4
Panorama	5		

Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal (1848-1868)*.

Confirmando nossa hipótese de que os leiloeiros destacavam mercadorias que acreditavam ser de interesse amplo, vemos que a seleção de títulos incide sobre obras de alcance geral, que poderiam atrair leitores diversos. Os dicionários, que, na tabela de temas, estavam na 8ª posição, aqui ganham destaque ocupando respectivamente a 1ª, 4ª e 7ª colocações. Aparecem também três livros de História – *História de Napoleão*, *História da França* (ambos citados em português nos anúncios o que indica tratar-se de tradução) e *History of England* –, dois periódicos internacionais – *L'illustration Française* (França) e *Panorama* (Portugal) –, um livro de viagens – *Voyage au Brezil* – e dois romances – *Les Mysteres de Paris*, de Eugène Sue, e *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes.

Declarar que o pregão continha *Dom Quixote* é diferente de informar que seriam leiloados “Romances”. Ao destacar esta obra específica, o leiloeiro nos oferece uma pista de que, em meados do século XIX, o título *Dom Quixote*, despertaria interesse e atrairia potenciais compradores. Como não há indicação de que se trate de edição rara, a aposta parece ser realmente na narrativa das desventuras de Sancho Pança e seu alucinado senhor. Considerando-se o que diz José Mindlin, para quem “na formação da biblioteca, acabam se formando coleções, porque se lê um livro de um autor, gosta-se desse livro e vai-se querer ver as outras obras desse autor” (2000, p. 101), talvez fosse possível encontrar outras narrativas de Cervantes ou romances espanhóis no acervo em leilão.

A referência a uma obra publicada no início do século XVII poderia indicar um interesse do público por romances antigos, já incorporados ao cânone letrado. Mas a menção a *Les Mysteres de Paris*, com a mesma frequência com que se mencionou a obra de Cervantes, mostra que o quadro é mais complexo. O livro de Eugène Sue foi publicado entre 1842 e 1843, tornando-se, rapidamente, um sucesso internacional, embora sem o beneplácito da crítica autorizada. Os destaques feitos pelos leiloeiros permitem perceber que, conforme demonstrou Márcia Abreu (2013), os leitores brasileiros e europeus da primeira metade do século XIX dividiam seu interesse entre romances muito antigos e obras recentíssimas, entre narrativas aceitas pelos letrados e outras estigmatizadas pelos eruditos. Esta tendência pode ser percebida também quando se observam os nomes de escritores destacados nos anúncios de leilão, conforme se vê na Tabela 3.

TABELA 03 - AUTORES MAIS CITADOS NOS ANÚNCIOS DE LEILÃO DE LIVROS NO *CORREIO MERCANTIL* (1848-1868).

AUTOR	NÚMERO DE CITAÇÕES	AUTOR	NÚMERO DE CITAÇÕES
Alexandre Dumas	20	Georg Sand	6
Lamartine	14	Guizot	6
Eugene Sue	13	Racine	5

AUTOR	NÚMERO DE CITAÇÕES	AUTOR	NÚMERO DE CITAÇÕES
J. J. Rousseau	13	Camões	5
Paul de Kock	12	Fenimor Cooper	5
Chateaubriand	12	Velpeau	5
Voltaire	10	Capefigue	5
Lord Byron	9	Lobão	5
Walter Scott	9	Boileau	5
Thiers	8	Soulié	4
Molière	8	Montesquieu	4
Balzac	7	La Fontaine	4
Victor Hugo	7	Buffon	4
Mme. De Stael	7		

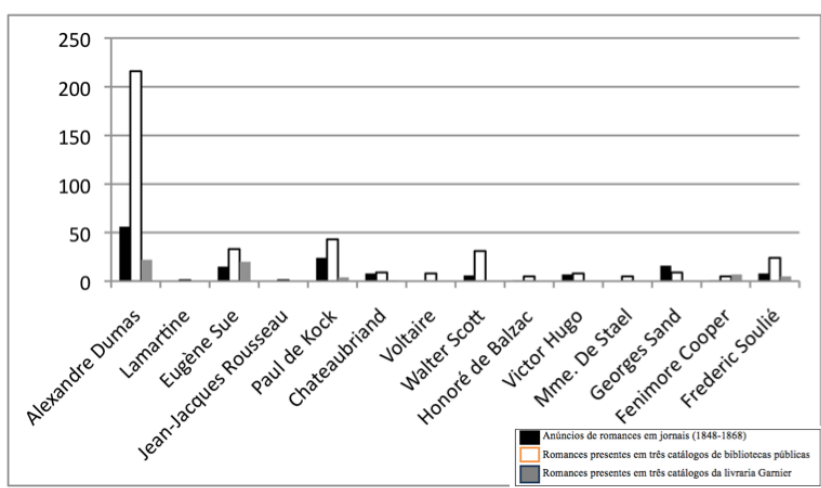
Fonte: *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal (1848-1868)*.

De um total de 396 escritores mencionados em anúncios, apenas 27 (7%) deles tiveram seus nomes mencionados mais do que três vezes, o que indica a dispersão de autores pelas bibliotecas da cidade. Essa característica é compreensível, visto que os livros provinham de vários locais e tinham proprietários diferentes, com interesses, idades e procedências diversas, tendo como único elemento comum a necessidade de se desfazerem de seus livros. Assim, a quantidade de referências a obras literárias e, principalmente, a grande incidência de poetas e romancistas nas propagandas é forte indício de sua ampla penetração na sociedade letrada. Destaca-se também a grande quantidade de referências a escritores populares, não reconhecidos pela crítica erudita daquele momento, como Alexandre Dumas, Eugène Sue e Paul de Kock. A insistente menção a eles – bem como a outros autores de sucesso como Walter Scott, Balzac, Vitor Hugo ou Fenimore Cooper – é mais um indício de sua ampla penetração entre os leitores, pois os pregoeiros acreditavam que eles poderiam servir de chamariz trazendo um público amplo para o leilão. Ganham destaque Alexandre Dumas e Eugène Sue, aquele por aparecer isoladamente como o mais citado dos autores e este por, além

de ocupar a 3ª posição dos escritores mais mencionados, ter um de seus livros – *Les Mysteres de Paris* – como um dos títulos mais aludidos nos anúncios de leilão.

Além de chamar a atenção para obras e autores que tivessem apelo de público, talvez os leiloeiros destacassem escritos e escritores de difícil acesso na cidade. É o que se observa quando se contrastam os dados extraídos de anúncios de leilão com outros indícios da presença e circulação de romances no Rio de Janeiro do período, como anúncios de romances à venda em livrarias da cidade, romances presentes em bibliotecas públicas e romances mencionados em catálogos da Livraria Garnier.⁴ Os dados encontram-se no gráfico abaixo:

GRÁFICO 01 - QUANTIDADE DE ROMANCES POR AUTORES ENCONTRADOS EM TRÊS INDÍCIOS DE CIRCULAÇÃO DE OBRAS. (1848-1868).



Fonte: CITRIM – Banco de Dados do Projeto Circulação Transatlântica dos Impressos.

Como nos leilões, Alexandre Dumas é líder absoluto em anúncios de livrarias, em bibliotecas e no catálogo de livros da mais importante loja da cidade. Eugène Sue e Paul de Kock também se destacam, de modo que o público leitor deveria realmente se sentir atraído aos leilões nos quais obras destes três romancistas fossem postas à venda. Frederic

Soulié teve relativo destaque nos leilões da mesma forma que manteve presença mediana em livrarias e bibliotecas. Percebe-se, assim, que os anúncios de leilões de livros estavam em relativa consonância com outras formas de acesso aos livros.

Entretanto, os demais escritores que receberam destaque nos anúncios de leilão tinham presença reduzida nas propagandas de livros à venda e no catálogo da Livraria Garnier, embora alguns tenham participação um pouco mais expressiva nas bibliotecas. Pode-se supor que os leiloeiros conhecessem a fama destes escritores e soubessem que não era fácil adquirir seus livros na cidade, decidindo assim, destacar a oportunidade de compra em leilão. Isso reforça a relevância dos leilões como modo de acesso aos impressos e indica sua importância para os estudos de história do livro e da leitura que, em geral, recorrem aos acervos de livrarias e bibliotecas como fontes para conhecimento das obras em circulação em determinado período.

O exame dos títulos à venda em livrarias da cidade e presentes em bibliotecas públicas levaria à conclusão de que, por exemplo, Honoré de Balzac e Victor Hugo tinham presença praticamente nula no Rio de Janeiro de meados do XIX. Entretanto, a menção a seus nomes, com destaque, em anúncios de leilão faz perceber que eles eram conhecidos, ao menos como referência literária, e que os leiloeiros acreditavam que seus nomes funcionariam como chamariz para o pregão. Já Lamartine e Rousseau, que dentre suas diversas obras também escreveram prosa ficcional, não foram encontrados em livrarias e bibliotecas do período. No entanto, foram destacados em leilões, assim como foi salientado o fato de que entre os títulos de determinado leilão, encontrava-se a obra *Julie ou la Nouvelle Heloise*, de autoria de Rousseau, indicando que por trás da nomeação desses autores nos anúncios poderia haver romances de difícil acesso na cidade.

2 OS PROPRIETÁRIOS DE LIVROS ANUNCIADOS EM LEILÃO

Os anúncios trazem também informações interessantes sobre os proprietários dos impressos vendidos em hasta pública, permitindo esboçar seu perfil socioeconômico, verificar suas preferências literárias e conhecer um pouco sobre sua relação com os livros.

Selecionamos os anúncios que indicavam os nomes ou que traziam informações acerca dos proprietários conjuntamente com parte de seus acervos, como ocorre, por exemplo, em propaganda divulgada no dia 21 de março de 1850, informando que o pregoeiro Frederico Guilherme faria leilão, naquele mesmo dia, “na casa do Sr Andrié, rua das Larangeiras n. 41, por causa de sua sahida para a Europa”, vendendo diversos itens de mobília, entre os quais, “uma linda mesa de escrever de mogno com 5 gavetas, um bilhar para meninos”, uma cama “de criança”, “dous relógios de [ouro] para senhora”, “um lampeão de latão para ler”, além de “51 volumes diversos de historia e litteratura, sendo as obras completas de Voltaire em 4 volumes, ditas de Thiers, le consulat et l’empire, la republique. 17 volumes, A. Karr, voyage au tour de mon jardin, e outras obras de merecimento [...] que todos serão arrematados sem a mais pequena reserva”⁵. Nem sempre os anúncios trazem tantos detalhes como esse, em que é possível saber quem é o proprietário dos livros e onde vivia, bem como tecer conjecturas sobre sua condição familiar – provavelmente casado e com filho, uma vez que foram colocados à venda objetos de “senhora” e de “menino”. Pode-se supor também que ele tivesse relação estreita com o mundo da escrita, já que possuía não apenas um bom conjunto de livros, mas também uma “mesa de escrever” e um curioso “lampeão de latão para ler”. O anúncio informa ainda que todos os objetos deveriam ser arrematados “sem a mais pequena reserva”, indicando que não haveria preço mínimo para compra, o que poderia tornar a aquisição dos livros e demais objetos uma verdadeira pechincha. Finalmente, a propaganda informa o motivo que levou o Sr. Andrié a desfazer-se de seus bens: sua “sahida para a Europa”.

Viagens para a Europa, referidas em quase 150 anúncios, eram o principal motivo que levava os proprietários a se desfazerem de seus bens, se considerarmos as informações oferecidas no conjunto de propagandas. O segundo motivo mais frequente, com pouco mais de 50 menções, era “Retirou-se da corte”, o que, eventualmente, poderia significar que o proprietário dirigiu-se para a Europa, embora tenha preferido não indicar seu paradeiro futuro. Somem-se a estes os que declararam querer leiloar seus livros por “mudança de endereço”, porque “retirou-se para o Sul” ou para “os Estados Unidos”, pois “mudou-se para a América do Sul”, “retirou-se para o Norte”, ou fez uma “mudan-

ça nacional” e perceberemos que as alterações de domicílio eram, de longe, o principal fator que levava ao desejo de vender livros e objetos pessoais. Isso permite supor que as publicações eram objetos difíceis de transportar, fazendo com que seus proprietários decidissem se livrar delas antes da viagem. Além disso, talvez elas pudessem voltar a ser adquiridas na nova localidade ou, quem sabe, os proprietários não tivessem intenção de ler mais de uma vez os mesmos títulos.

Os óbitos também foram motivos bastante alegados, estando presentes em mais de 50 anúncios. Se isto mostra pouco apego aos livros por parte dos herdeiros, também pode significar que uma coleção de livros poderia ser boa fonte de recursos em urgências financeiras, o que se confirma, aliás, em mais de 50 casos, em que os anúncios advertem que o leilão foi ocasionado por “falência”, “liquidação”, “pagamento de dívidas”. Dessa forma, os anúncios de leilão permitem saber que a mudança de endereço e a necessidade de angariar fundos eram os motivos que mais levavam pessoas a se desfazer de seus livros, ao menos sob a forma de um leilão. Isto explica por que, em pouco mais de 70% das situações, os livros eram leiloados juntamente com outros bens, restando, no entanto, quase 30% de casos em que os impressos apareciam desacompanhados, seja porque o proprietário nada tivesse além de livros, seja pois esses pareceram ser o melhor chamariz para o pregão.

Se nem todo anúncio alardeia o motivo do leilão ou sequer o nome do proprietário dos bens, em pouco mais de 32% dos casos é possível saber a quem pertenciam os objetos e, mais interessante, quem possuía livros. Infelizmente, apenas 35 propagandas explicitam, a um só tempo, o nome do proprietário e alguns dos títulos que compunham sua biblioteca. Mesmo assim, é possível obter importantes informações por meio da análise dos dados.⁶

Os proprietários tinham ocupações diversas e vinham de diferentes localidades: havia oito brasileiros, seis franceses, um belga, um alemão, um austríaco, um português e um suíço, além de 16 outras pessoas cuja nacionalidade não foi possível identificar.

Vê-se que predominam os estrangeiros, o que, de certa forma, explica a forte presença das viagens à Europa como motivo para a realização dos leilões. A procedência desses proprietários talvez ajude a compreender outro dado relevante: a preponderância das obras em lín-

guas estrangeiras nos anúncios. Considerando apenas as línguas mencionadas explicitamente nas propagandas – como, “Leilão de obras em inglês, francês, italiano, etc.” – destacam-se o francês (mencionado em 91 ocasiões), português (91) e inglês (90), coexistindo com alemão (29), latim (25), espanhol (15), italiano (12), grego (4) e “vários idiomas” (91). Se é possível supor que os estrangeiros gostassem de ter consigo livros em suas línguas pátrias, os dados mostram, também, o caráter plurilíngue das coleções de livros e, por conseguinte, das obras em circulação no Rio de Janeiro. Enquanto seus proprietários residiam na cidade, poderiam emprestar seus livros ou simplesmente mostrá-los a conhecidos, agindo como mediadores culturais. Mas ao leiloar sua biblioteca eles realmente interferiam na paisagem cultural da cidade, dispersando por ela os livros que, uma vez, compuseram sua estante de leituras.

As investigações revelaram também que, entre os donos de bibliotecas, havia dez comerciantes, três políticos, três médicos e três advogados, dois empresários e dois artistas plásticos, um cônsul, um engenheiro, um cônego, um ministro protestante, um literato e um diplomata, além de seis indivíduos cuja ocupação não pôde ser determinada. Embora a identificação das profissões permitisse situar os proprietários nos estratos médios, os próprios anúncios trazem informações que fazem conhecer melhor o perfil socioeconômico dos proprietários. A maior parte deles parece possuir poder aquisitivo elevado, pois dispunha de bens de valor como móveis de luxo, joias, imóveis, obras de arte etc. Grande parte desempenhava ocupações de destaque, o que fica evidente pelo uso de pronomes de tratamento como “Illm.” (Ilustríssimo), “Exm.” (Excelentíssimo), “Sr.” (Senhor) e outros largamente utilizados nos anúncios antecedendo os nomes dos donos dos livros. Alguns nomes bastante conhecidos estão presentes nos anúncios, como Paulino José Soares de Sousa, o Visconde do Uruguai; o conselheiro de Estado e senador Francisco de Salles Torres Homem; e Bento da Silva Lisboa, o 2º Barão de Cairu. Se alguns dos proprietários eram homens ilustres, local ou nacionalmente, citar seus nomes seria mais uma maneira de valorizar os itens à venda, que seriam produtos “de gosto”, levando-se em consideração a pessoa que os possuía, como sugere a propaganda do leilão da livraria pertencente aos dois barões de Cairu: “o nome dos Exms. finados dispensa qualquer elogio, que se fizesse a respeito da livraria que SS. Ex. organizarão”⁷⁷.

A confortável condição econômica desses proprietários transparece, também, na materialidade das publicações que compunham suas bibliotecas. Livros ricamente adornados, ilustrados, encadernados em Paris etc. foram regularmente destacados, assim como os livros raros, também constantemente evidenciados. O destaque dado à materialidade dos impressos mostra, como foi indicado em outras pesquisas (SILVA, 2008), que boa parte dos leitores não se preocupava unicamente com o conteúdo das obras, valorizando também elementos como qualidade do papel, encadernação, presença de ilustrações e ornamentos. Esses elementos eram de interesse geral e compareciam em anúncios de livros vendidos nos mais diversos estabelecimentos, assim como nos leilões, que, em alguns casos, pareciam ser especialmente atraentes para bibliófilos. Deve ter sido o caso da biblioteca do Visconde do Uruguai, posta em leilão por duas vezes – a primeira quando se transferiu para a Europa e a segunda quando faleceu. Em um dos anúncios, o leiloeiro advertiu que o evento seria proveitoso aos “livreiros e bibliófilos”,⁸ fazendo-nos supor que seriam vendidas obras raras e luxuosas, que interessariam colecionadores.

Outros anúncios revelam a heterogeneidade dos acervos. Em uma mesma biblioteca era comum encontrar livros de vários temas, como na biblioteca do advogado e jurista Sr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros, anunciada em leilão no dia 29 de Novembro de 1860, poucos meses após seu falecimento. No montante de livros encontram-se obras de direito, gramáticas e filosofia, como seria esperado em uma biblioteca de um advogado, ao lado de livros de medicina, história, biografias e romances, deixando claro o caráter amplo da formação e dos interesses de um letrado oitocentista, muito distinto da especialização que se impôs ao longo do século XX – fato já observado por diversos pesquisadores, como Berenice Cavalcanti, em seu estudo sobre as leituras realizadas por José Bonifácio (CAVALCANTI, 2000, p. 236).

Se já era esperado encontrar publicações de natureza diversa em bibliotecas de homens bem colocados na sociedade, é surpreendente perceber que a maioria deles – 20 dos 35 casos examinados – guardava romances em seus acervos. Foram encontrados romances nas bibliotecas de proprietários com ocupações tão diversas como senador, médico, boticário, visconde, cônsul, engenheiro, empresário, dono de armazém, advogado, comerciante e diplomata.

Em meados do século XIX, o gênero romanesco ainda não havia sido reconhecido como uma das formas elevadas de produção literária – basta saber que o professor e crítico literário Cônego Fernandes Pinheiro o considerava um “alimento de fácil digestão proporcionado a estômagos fracos” (1855, p. 17). Um dos motivos frequentemente evocados para desvalorizar esse tipo de narrativa ficcional era sua associação a públicos amplos e poucos instruídos, entre os quais predominariam as mulheres, os jovens e os trabalhadores pouco especializados (LYONS, 2001). Percebido como produção realizada em massa para mero entretenimento de pessoas pouco instruídas, o romance tardou a ser incorporado aos gêneros literários respeitáveis (SILVA, 2009).

Entretanto, os anúncios de leilão revelam que homens bem postos na sociedade também apreciavam romances ou, ao menos, os guardavam em suas bibliotecas. Por exemplo, o “Illm. Sr. Ferdinand Smith, consul geral da Austria”, que, ao se retirar para a Europa, deixou no Rio de Janeiro nada além de livros para leilão, tinha em seu acervo as obras completas Lamartine e Chateaubriand (que incluíam romances), “Echo de Feuilletons” (periódico especializado na publicação de prosa ficcional extraída de jornais contemporâneos), bem como “uma grande quantidade de obras escolhidas dos melhores autores francezes, inglezes, allemães e mais de 300 romances francezes”.⁹ Nada sabemos sobre a atuação deste agente diplomático no Brasil, mas ele certamente operou como um difusor de romances. Poucas bibliotecas particulares continham tal quantidade de obras ficcionais, sobre as quais ele (ou pessoas de sua família) deveriam tecer comentários enquanto viveram na cidade. Ao partir, colocou em circulação um volume impressionante de títulos que, certamente, alterou as possibilidades de acesso à ficção no Rio de Janeiro.

Outro agente diplomático, que esteve no Brasil dez anos depois, também parecia apreciar os romances. Diferentemente de seu colega austríaco, que tinha especial interesse por romances franceses, este diplomata deixou para leilão obras de autores de diferentes nacionalidades como o americano Dickens, o francês Dumas, o alemão Goethe e o italiano Manzoni. Curiosamente, o único romancista brasileiro mencionado em um leilão em todo o período fazia parte de sua biblioteca, na qual constavam obras do hoje esquecido Teixeira e Souza.¹⁰

Os romances podiam aproximar pessoas muito distantes na escala social, pois escritos de autores de sucesso estavam presentes tanto nas bibliotecas de altos funcionários do corpo diplomático como na coleção de livros do serralheiro francês Pedro (provavelmente Pierre) Echalier, que colocou em leilão artigos modestos como “remédios”, “alfinetes”, “vasos”, juntamente com uma “prateleira para livros”, onde possivelmente guardava pouco mais de uma dezena de obras postas em leilão, entre as quais obras de Dumas, Sand, Balzac, Soulié e Kock.¹¹ Da mesma forma, havia romances tanto entre os livros do Visconde do Uruguai quanto entre os objetos postos em leilão pelo proprietário de uma “loja falida”, o que mostra que a associação comumente feita nos estudos literários entre leitores pouco instruídos e romances não se sustenta diante dos fatos, até mesmo quando se trata de romances populares como os escritos por Dumas, Sue ou Kock.

3 APONTAMENTOS FINAIS

Analisando os anúncios, percebemos que uma ampla gama de publicações circulou pelo Rio de Janeiro. Obras de Medicina a Astrologia, livros nas mais variadas línguas, escritos recentes e muito antigos trocaram de mãos e, às vezes, de continente por meio de leilões. Nesse ambiente de bibliotecas heterogêneas, um gênero destacou-se: o romance. Não tanto pela presença numérica (apenas 13% dos autores referidos são romancistas e 7% dos títulos mencionados são romances), mas pela expressiva menção a “Romances” e “Novelas” entre os temas e gêneros destacados pelos pregoeiros nos anúncios. Em posição de destaque apareceram também os romancistas Alexandre Dumas, Eugène Sue e Paul de Kock, dezenas de vezes destacados nos anúncios, possivelmente na intenção de atrair público para o evento.

Os leilões de livros ampliaram e complexificaram as formas de acesso aos impressos no Rio de Janeiro em meados do século XIX. Para além dos títulos disponíveis em livrarias e bibliotecas da cidade, eles colocaram em circulação centenas de publicações, algumas vezes raras e luxuosas, outras vezes simples e baratas. O estudo dos anúncios mostrou que os livros estavam espalhados por diferentes espectros sociais, estando presentes tanto em casas de nobres, como o Visconde do

Uruguai, até na de um simples dono de uma loja falida. Como indicou o anúncio do leilão dos livros do falecido engenheiro civil Jeanne, há bibliotecas que “contém as obras próprias para qualquer pessoa, seja qual for sua posição na sociedade.”¹²

Finalmente, os leilões de livros chamam a atenção para um aspecto praticamente ignorado pelas histórias da literatura, forçando-nos a ver que a literatura, além de ser uma sofisticada forma de trabalho com a linguagem e com a imaginação, é também uma mercadoria, que movimenta um animado mercado financeiro, por meio do qual leiloeiros, editores, livreiros e escritores ganham dinheiro, quando um livro sai das prateleiras e chega às mãos de um leitor.

GOING ONCE, GOING TWICE AND GOING THREE TIMES. SOLD! – A STUDY ON AUCTION OF BOOKS ADS IN THE BRAZILIAN NEWSPAPER *CORREIO MERCANTIL* (1848-1868)

ABSTRACT

The article presents a study on auction of books ads published in *Correio Mercantil* (Rio de Janeiro – Brazil), between the years of 1848 and 1868. It presents a peculiar form of buying and selling books, the advertising strategies used by auctioneers and the presence of novels among the auctioned books. Furthermore, it analyses the social economic profile of the owners of books sold at auction and the main reasons that led them to dispose of their libraries. The purpose of this paper is to present a little-studied form of book trade, reflect on the possession of books in Rio de Janeiro (Brazil) and discuss the social placement of novels readers in the Imperial capital in the mid-nineteenth century.

Keywords: Auction of books, book trade, books possession, novel, nineteenth century, Rio de Janeiro.

A LA DE UNA, A LA DE DOS Y A LA DE TRES. VENDIDO! – UN ESTUDIO ACERCA DE ANUNCIOS DE SUBASTAS DE LIBROS EN EL PERIÓDICO BRASILEÑO *CORREIO MERCANTIL* (1848-1868)

RESUMEN

El artículo presenta un estudio sobre anuncios de subasta de libros realizados en el Río de Janeiro, entre 1848 y 1868. Se presenta esa forma de compra y

venta de impresos, las estrategias publicitarias utilizadas por los subastadores y la presencia de novelas entre los libros subastados. Además, se analiza el perfil socioeconómico de los propietarios de los libros vendidos y las principales razones que los llevaron a deshacerse de sus bibliotecas. El propósito de este trabajo es presentar una forma poco estudiada del comercio de libros, reflexionar sobre la posesión de libros en Río de Janeiro (Brasil) y discutir la colocación social de lectores de novelas en la capital imperial en mediados del siglo XIX.

PALABRAS CLAVE: Subasta de libros, Comercio de libros, Posesión de libros, novela, Siglo XIX, Río de Janeiro.

NOTAS

- 1 Para uma discussão crítica sobre a história da literatura tradicional, ver ABREU (2008, 2013, 2014), CHARTIER (1997, 1998), COMPAGNON (2001, 2009), LYON-CAEN (2003), MOLLIER (2003), SOUZA (2007).
- 2 Tivemos acesso a todas as edições do jornal, pois ele se encontra integralmente digitalizado no site da Hemeroteca Digital Brasileira. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/>>.
- 3 *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal*, 26 de maio de 1866, p. 4.
- 4 Para tal comparação foi utilizado o banco de dados on-line do projeto Circulação Transatlântica dos Impressos (CITRIM), de acesso restrito. Os anúncios de romances foram coletados, sobretudo, no *Diário do Rio de Janeiro* e no *Jornal do Comércio*. Os catálogos de biblioteca considerados foram os do Gabinete Português de Leitura (de 1858 e de 1868 – catálogo suplementar) e da Biblioteca Fluminense (1866). Foram analisados, também, três catálogos da Livraria Garnier datados de 1865. Os dados foram coletados por diversos pesquisadores do referido projeto, a quem agradecemos.
- 5 *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal*. 22 de Março de 1850, p. 3.
- 6 Para fazer o levantamento do perfil dos proprietários foram consultados o *Dicionário bibliográfico português* de Innocencio Francisco da Silva (1837 – 1868) e o *Dicionário bibliográfico brasileiro* de Sacramento Blake (1883 – 1902), bem como a ferramenta de pesquisa por palavras

disponibilizada pela Hemeroteca Digital Brasileira (<http://hemerotecadigital.bn.br/>), que permite fazer uma varredura, a partir de palavras-chave, em centenas de periódicos digitalizados. Inserindo-se o nome dos proprietários, é possível localizar todas as referências a eles em milhares de páginas de jornais, levando, muitas vezes, a importantes informações sobre sua biografia e atuação social.

- 7 *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal*, 01 de fevereiro de 1865, p. 3.
- 8 *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal*. 22 de fevereiro de 1855, p. 3.
- 9 *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal*. 31 de janeiro de 1856, p. 3. Grifo nosso.
- 10 *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal*. 26 de maio de 1866, p. 4.
- 11 *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal*. 15 de Junho de 1856, p. 2.
- 12 *Correio Mercantil, e Instrutivo, Político, Universal*, 30 de março de 1858, p. 3.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. Problemas de história literária e interpretação de romances. In: *Todas as Letras – revista de língua e literatura*. São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, v. 16, n. 2, p. 39-52, nov. 2014, pp. 39-52 .

_____. Conectados pela ficção: circulação e leitura de romances entre a Europa e o Brasil. In: *O Eixo e a Roda: revista de literatura brasileira*. Belo Horizonte. Faculdade de Letras da UFMG, 2013, pp. 15-40.

ABREU, Márcia (Org.). *Trajetórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970. 1. ed. 1883-1902.

CHARTIER, Roger. Histoire et littérature. *Au bord de la falaise. L'histoire en certitude et inquietudes*. Paris, Albin Michel, 1998.

_____. Crítica textual e história cultural – o texto e a voz, séculos XVI-XVII. In: *Leitura: teoria & prática*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

COMPAGNON, Antoine. *Literatura Para Quê?* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009.

_____. *O demônio da teoria: literatura e senso comum*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil: sua história*. São Paulo: EDUSP, 2005.

HEINEBERG, Ilana. Miméticos, aclimatados e transformadores: trajetórias do romance-folhetim em diários fluminenses. In: ABREU, Márcia (Org.). *Trajetoórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. *Homepage*. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/>>. Acesso em: 01 fev. 2015.

LYON-CAEN, Judith. Histoire littéraire et histoire de la lecture. PUF. *Revue d'histoire littéraire de la France*. 2003/3 – vol. 103, p. 613-623.

LYONS, Martyn. Os novos leitores no século XIX: mulheres, crianças, operários. In: CAVALLO, G. e CHARTIER, R. *História da leitura no mundo ocidental*. São Paulo, Ática, 2001.

MINDLIN, José. O bibliófilo e a leitura. In: ABREU, Márcia (Org.) *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil/FAPESP, 2000.

MOLLIER, Jean-Yves. Histoire culturelle et histoire littéraire. *Revue d'histoire littéraire de la France*, Paris, v. 103, p. 597-612, jul./set. 2003.

PINHEIRO, Cônego Fernandes. Reparos sobre um romance. *O Guanabara*, 1855, tomo III, p. 153-166.

SILVA, Hebe Cristina da. *Prelúdio do romance brasileiro - Teixeira e Sousa e as primeiras narrativas ficcionais*. Tese de Doutorado em Teoria e História Literária - Universidade Estadual de Campinas, 2009.

_____. Teixeira e Sousa – a trajetória de um romancista brasileiro em busca de consagração. In: ABREU, Márcia (Org.). *Trajetoórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

SILVA, Innocencio Francisco da et al. *Diccionario bibliographico portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1972. 1. ed. (1837-1868).

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. História da leitura luso-brasileira: balanços e perspectivas. In: ABREU, Márcia (Org.) *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil/FAPESP, 2000.

SCHAPOCHNIK, Nelson. Sobre a leitura e a presença de romances nas bibliotecas e gabinetes de leitura brasileiros. In: ABREU, Márcia (Org.). *Trajetórias do Romance: circulação, leitura e escrita nos séculos XVIII e XIX*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

SOUZA, Roberto Acízelo. *Introdução à historiografia da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007.

VILLALTA, Luiz Carlos. Os leitores e os usos dos livros na América Portuguesa. In: ABREU, Márcia (Org.) *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil/FAPESP, 2000.

Submetido em 22 de fevereiro de 2015.

Aceito em 14 de julho de 2015.

Publicado em 21 de agosto de 2015
